

Leite x Caju - Párias do Agronegócio Cearense (*)

**E
D
I
T
O
R
I
A
L**

Estamos assistindo nesta conjuntura a decadência destes dois itens do agronegócio de nosso Estado. Estes dois produtos estão sendo produzidos com custos acima do preço de mercado. O kg caju (castanha) a dois ou três anos atrás era vendido a R\$ 1,50. Hoje não se vende nem a R\$ 1,00, apesar do aumento de combustível, salário mínimo, encargos trabalhistas, insumos, encargos financeiros etc..

“Queremos ações enérgicas e urgentes para salvar os descrescentes produtores de Leite e Caju (castanha). Hoje o pequeno produtor está esperando a aposentadoria, para vender o plantel, pois não consegue atrair os filhos e genros para a atividade, já que a renda auferida é insuficiente para remunerá-los, os quais tiveram de procurar outras ocupações. É uma atividade a caminho da extinção”

O leite há mais de 10 anos, que o produtor recebia 50% a 60% do preço na gôndola do supermercado, hoje não chega a 25% a 30%. São atividades que empregam muita mão-de-obra no interior, evitando que venha inchar as periferias das grandes cidades. Há 5 anos, as lideranças do segmento procuram colocar uma ferramenta trazida do Paraná,

que é o CONSELEITE. Alguém com certo poder, tenta evitar a instituição do referido Conselho Paritário – indústria/produtores. Este conselho foi formatado por um professor da UFC, que viajou

com uma Comissão da FAEC, da FIEC e do SEBRAE/CE, ao Paraná, para conhecer o que já estava funcionando lá, isso em junho de 2004. O referido professor apresentou o modelo e foi contratado para efetuar as pesquisas do custo de produção dos produtores e das indústrias, para termos um preço de referência. Este trabalho está pronto há mais de 4 anos, só que existe uma força oculta que tenta impedir a criação do Conselho. Acreditamos que este modelo poderá funcionar para a castanha, pois estes dados ficarão na UFC guardados e disponíveis para os segmentos.

Faz-se necessária uma ajuda do governo, com um entendimento dos dois segmentos, leite e caju, para se harmonizar estas duas cadeias produtivas que empregam tanta gente no interior, tão sofrido e carente de emprego.

Queremos ações enérgicas e urgentes para salvar os descrescentes produtores de Leite e Caju (castanha). Hoje o pequeno produtor está esperando a aposentadoria, para vender o plantel, pois não consegue atrair os filhos e genros para a atividade, já que a renda auferida é insuficiente para remunerá-los, os quais tiveram de procurar outras ocupações. É uma atividade a caminho da extinção.

Fomos convocados no início do governo Cid Gomes, para uma reunião em Limoeiro do Norte, com todos os segmentos das cadeias produtivas do Baixo Jaguaribe, que se fizeram presentes. Para os produtores de leite foi prometido resfriadores, que até hoje não foram atendidos a quem tem leite e precisava. Para o caju distribuiu-se mudas e agora um programa de substituição de copas, projeto caro e de longo prazo. Os pomares de cajueiro estão sem manutenção, praticamente abandonados, pois não cobrem os custos dos tratos culturais.

Foi criado o Conselho de Desenvolvimento Econômico, CEDE, cujo representante do setor primário, foi escolhido sem consulta aos líderes do setor rural.

EDITORIAL

↳ Leite x Caju - Párias do Agronegócio Cearense

■ Página 01 e 02

EVENTOS

■ Página 02

PEQUENAS NOTAS

■ Página 05

FIQUE SABENDO

↳ Embaixador dos EUA defende fim da tarifa do etanol

↳ Stephanes: é difícil atribuir menor consumo de suínos à gripe A

↳ Lula: Não haverá limites de recursos para Embrapa ser referência mundial

↳ Exportação de alimentos retoma crescimento em junho

■ Páginas 03 e 04

NOTICIA DA CNA

↳ Um empurrão para o agronegócio

■ Páginas 05

ESPAÇO DO AGROPACTO

↳ Encontro semanal do dia 21/07/09

■ Página 06

Informativo Semanal



Nº 558

Órgão de divulgação de assuntos de interesse do Setor Agropecuário e do Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense.

Coordenação e Elaboração: Gerardo Angelim de Albuquerque - Chefe de Gabinete da FAEC

Coordenador Geral do Agropacto: JOSÉ RAMOS TORRES DE MELO FILHO (Presidente da FAEC)

Membros do Comitê Consultivo: Setor Público

Antônio Bezerra Peixoto - SDA
Antonio Cleber Maurício de Alencar - BB
Evandro Vasconcelos Holanda Júnior - Embrapa Caprinos
Francisco Zuza de Oliveira - ADECE
João Hélio Torres D'Ávila - UFC
Lucas Antonio de Sousa Leite - Embrapa Agroindústria Tropical
José Alves Teixeira - BNB
Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota - SECITECE

Setor Privado

Carlos Prado - IBRAF/NE
Cristiano Peixoto Maia - C.S. Camarão
Edgar Gadelha Pereira Filho - C.S. Camaúba
Euvaldo Bringel Olinda - Instituto Frutal
Francisco Férrer Bezerra - FIEC
Gilson Gondim - C.S. Flores
João Nicélio Alves Nogueira - OCEC
João Teixeira Júnior - UNIVALE
José Alberto Costa Bezerra Júnior - C.S. Leite
Luiz Prata Girão - BETÂNIA
Raimundo Reginaldo Braga Lobo - SEBRAE/CE
Tom Prado - C.S. Fruticultura

Secretária:

KAMYLLA COSTA DE ANDRADE

Editoração Digital:

GEOVANA COSTA

Taquigrafia:

IRLANA GURGEL

Patrocínio:

BANCO DO BRASIL S/A

CONSULTA

Para maiores esclarecimentos sobre as informações aqui divulgadas, favor comunicar-se com a **SECRETARIA EXECUTIVA DO PACTO DE COOPERAÇÃO DA AGROPECUÁRIA CEARENSE**.

Endereço: Rua Edite Braga, 50 - Jardim América - 60.425-100 Fortaleza - CE

Telefones: (0xx85) 3535-8006/3535-8017

Fax: (0xx85) 3535-8001

E-mail: agropacto@faec.org.br

Site: www.agropacto-ce.org.br

Continuação

Acreditamos que o governo tenha interesse em reeleição, porém há uma rejeição muito grande das pessoas que possuem a matéria-prima da eleição, que é o voto.

Outras Cadeias produtivas estão sofrendo através da ação dos atravessadores. Os produtores de arroz do Baixo Jaguaribe são penalizados na hora da comercialização, por falta de secadores fixos que resolvem o problema da umidade, pois do jeito que está o atravessador estabelece uma tabela e dá um desconto a critério dele em até 20% e leva a produção e o pagamento de acordo com o seu interesse. A pesagem é outra armadilha, pois o transporte é feito por carretas e não tem balança que pese carreta, assim eles levam a mercadoria e somente depois se sabe do peso, nem sempre acompanhado pelo produtor.

Essa deficiência seria sanada com um grande Secador e uma Balança, num ponto estratégico na região. Seria um ponto de apoio para o produtor de arroz e o governo os ajudaria. Seria de grande serventia para os produtores e o governo poderia se ressarcir do investimento e custear as despesas de manutenção.

() José do Santos Sobrinho, Presidente Sindicato dos Produtores de Leite do Estado do Ceará – SINDLEITE – (85) 9997-3506 e Raimundo Pereira de Menezes, Presidente da Associação dos Cajucultores do Ceará – ASCAJU - (85) 9981-1875*

Eventos

Feira: A VIII TEJUBODE – Feira da Ovinocaprinocultura, que é referência em todo o Estado do Ceará, por sua vocação de feira de agronegócio e potencial turístico da região do Vale do Curu, será realizada no período de 30 de julho a 2 de agosto de 2009, em Tejuçuoca-CE. A abertura do evento ocorrerá no dia 30 de julho, às 17 horas, no Parque de Exposição Joazeão. Todas as informações sobre a TEJUBODE poderão ser obtidas na Prefeitura Municipal daquele município pelos telefones (85) 3323-1156/1146 e no e-mail tejubodetejucooca@yahoo.com.br ou na Prática Eventos pelo telefone (85) 3433-7684 ou e-mail praticaeventos@praticanet.com.br

III COMVET: A III Feira Sul-Mato-Grossense do Mercado Veterinário realizar-se-á nos dias 17, 18 e 19 de agosto de 2009, na Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, em Mato Grosso do Sul. As inscrições para o evento já estão abertas. É a oportunidade para você profissional e estudante de Medicina Veterinária, se atualizar e aperfeiçoar. Maiores detalhes através do telefone (67) 3026-1414; site www.somvet.org.br/comvet.php e e-mail conato@somvet.org.br

Bienal: O Estado que mais produz soja, algodão e milho de segunda safra no Brasil vai discutir a rentabilidade da produção em um grande fórum chamado Bienal dos Negócios da Agricultura, de 19 a 21 de agosto próximo, em Cuiabá-MT, uma promoção da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso. Além dos desafios locais como logística e política agrícola, existem desafios que são comuns a vários países produtores, tais como: sustentabilidade socioambiental, preço dos fertilizantes, insumos, oferta e demanda mundial. Queremos ampliar essa discussão para um nível internacional onde todos os produtores possam sair ganhando se políticas comuns forem adotadas pelas nossas Associações. Informações: telefone (65) 3928-4421; site www.bienaldaagricultura.com.br; e-mail bienaldaagricultura@famato.org.br

ALERTA AOS PRODUTORES RURAIS

O pagamento da contribuição sindical rural é obrigatório e, entre as passíveis sanções, está a cobrança judicial

FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

Embaixador dos EUA defende fim da tarifa do etanol

Thomas Shannon, indicado para ser embaixador dos Estados Unidos no Brasil, defendeu ontem a eliminação da tarifa de importação do etanol brasileiro. “Acho que a derrubada da tarifa seria benéfica para os Estados Unidos e o Brasil, mas reconheço que no Congresso há outras visões”, disse Shannon, durante sabatina de confirmação no Senado, em resposta a uma pergunta de um senador.

Shannon, cuja nomeação deve ser votada até o fim do mês, foi um dos idealizadores do memorando de entendimento assinado pelos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e George W. Bush em 2007 para estimular a integração da indústria de biocombustíveis dos dois países. O memorando não avançou muito, mas deu a dimensão da importância no relacionamento entre os dois países.

Segundo Shannon, o objetivo do Brasil é derrubar a tarifa para abrir mercados, mas a realidade atual é que o País não produz o suficiente para abastecer seu próprio mercado. “Portanto, a eliminação da tarifa não criaria impacto imediato”, disse Shannon, em sintonia com o discurso dos produtores de etanol brasileiros. “Olhando para frente, a maneira pela qual o Congresso vai lidar com a tarifa do etanol pode promover ou impedir a cooperação entre EUA e Brasil.”

Shannon, que atualmente ocupa o posto de mais alto diplomata americano para o Hemisfério Ocidental, falou também da importância de os Estados Unidos cooperarem com o Brasil na exploração de petróleo. “O Brasil tem um papel muito importante de criar estabilidade na oferta de petróleo fora do Oriente Médio.”

O diplomata afirmou que já existem elementos para Brasil e EUA desenvolverem uma parceria estratégica. “Os dois países entendem a relação não apenas em termos regionais, mas em termos globais”, disse. “O Brasil está determinado a ser um protagonista nas decisões globais, desde mudanças climáticas até a não-proliferação de armas, e quer ser encarado da mesma maneira que as potências tradicionais.”

Shannon serviu a diplomacia de democratas e republicanos e seu nome agrada a Brasília. Fala espanhol e português fluentemente. Esteve à frente da transformação da política externa para a América Latina nos últimos anos. Antes de assumir no Departamento de Estado, a política da Casa Branca era excessivamente ideologizada. A agenda para a América Latina era composta basicamente de terrorismo, drogas e livre-comércio e centrada em Cuba e outros países “adversários”, como a Venezuela. Shannon começou a mudar essa agenda ainda no governo Bush.

“A emergência de potências globais no continente, como o Brasil, alterou o caráter das nossas relações com a América Latina”, disse Shannon, em entrevista ao Estado, em março. Segundo ele, o relacionamento entre os dois países “é um reconhecimento da ascendência do Brasil no mundo.”

Shannon é casado com uma guatemalteca e tem dois filhos, de 19 e 16 anos - o mais velho nasceu em Brasília. Ele serviu na Embaixada dos EUA em Brasília entre 1989 e 1992, como assistente especial. “Estou até hoje sob impacto desse país vibrante e ambicioso; fiquei muito impressionado com a sociedade aberta”, disse Shannon, na introdução da sabatina. “A diversidade étnica e racial do Brasil é muito parecida com a dos EUA”.

Apesar da ênfase na importância do Brasil e da América Latina, a região estava desprestigiada na sabatina de Shannon, Arturo Valenzuela (indicado para o atual posto de Shannon) e os indicados para embaixadas no México e Haiti. Os senadores entravam e saíam da sessão e deixaram os indicados esperando meia hora, enquanto iam votar no plenário. Não havia jornalistas americanos.

Stephanes: é difícil atribuir menor consumo de suínos à gripe A

O Ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes disse que é difícil atribuir a redução do consumo de carne suína à disseminação da influenza A, apesar de alguns produtores terem feito este tipo de reclamação. “Não é o dado que a gente tem. Nossos dados não demonstram isto”, afirmou o ministro a jornalistas, antes da cerimônia de transmissão de cargo de Diretor Presidente da Embrapa, em Brasília, de Sílvio Crestana para Pedro Arraes.

O ministro argumentou que o setor de suínos atravessa uma crise desde outubro do ano passado e que a disseminação da influenza A, conhecida por gripe suína, ocorreu a partir de maio deste ano. “Pode ser um fator a mais, mas é pequeno”. Na avaliação de Stephanes, o grande problema do setor é o excesso de oferta. “Enquanto não abrirem mercado ou diminuir a oferta, o setor continuará a enfrentar problemas, por mais que o governo intervenha”, previu.

Stephanes mostrou-se otimista em relação à abertura do mercado para a carne suína brasileira por parte da China e do Japão a partir de 2010. Ele acredita que a Rússia também ampliará a cota de importação de carne suína do Brasil. No entanto, disse ele, a primeira ação prática deve ocorrer na África do Sul, que em breve deve reabrir o mercado para o Brasil.

PRODUTOR RURAL: Pague a Contribuição Sindical em benefício da manutenção do Sistema Sindical Rural

FIQUE SABENDO !!! FIQUE SABENDO !!!

Lula: “Não haverá limites de recursos para Embrapa ser referência mundial”

O Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva garantiu que não faltarão recursos para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolver seus projetos em favor da atividade rural no País. “Não haverá limite para que a Embrapa continue sendo referência mundial”, afirmou, durante a solenidade de posse do novo presidente do órgão, Pedro Arraes. Um dos projetos citados foi a transferência de tecnologia aos países mais pobres, que poderá ser feita em parceria com nações desenvolvidas. “Os Estados Unidos, a França e o Japão são países que têm nos procurado para ajudar países da África. Eles podem muito bem colaborar com o dinheiro e nós com a nossa tecnologia”, enfatizou Lula.

Lula também reforçou a importância da internacionalização da Embrapa, com a abertura de escritórios fora do País. “Vamos investir nisso, para adentrar em países na América do Sul, América Central, Ásia, África. Quem sabe a Embrapa não faz na savana africana a revolução que fez no Centro-Oeste brasileiro. Daqui a 20, 30 anos todos vão falar disso”, disse o presidente da República, acrescentando que a empresa jamais será objeto de interesses políticos. “O que eu quero da na Embrapa é alguém que faça bem a elas”, afirmou.

Já o novo Diretor Presidente da empresa, Sílvio Arraes, destacou ações como o PASC da Embrapa e disse que dará continuidade ao trabalho já feito por seu antecessor, Sílvio Crestana, e foi outro a defender a expansão da Embrapa a outros países. “O Brasil precisa aumentar sua contribuição em pesquisa para o mundo e a internacionalização da Embrapa não deve ser uma vontade de governo, mas uma questão de Estado”, frisou. Para Crestana, o papel da ciência tornou-se fundamental nos últimos anos para o setor agropecuário. “A Senadora Kátia Abreu, Presidente da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e o Ministro Reinhold Stephanes (Agricultura) tem valorizado as discussões no âmbito científico para a tomada de decisões”.

Estavam na solenidade, além de Kátia Abreu e do Ministro da Agricultura, a primeira-dama Marisa Letícia Lula da Silva, a Ministra chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, o Presidente do Conselho Administrativo da Embrapa, José Gerardo Fontelles, o Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Daniel Vargas, o Ministro da Aquicultura e Pesca, José Gregolin, e os Deputados federais Fábio Souto, Valdir Colatto, Ana Arraes, Luis Carlos Heinze, Celso Maldaner, Zonta, Rodrigo Rollemberg, Acélio Casagrande. Também compareceram o vice presidente executivo da CNA, Fábio de Salles Meirelles Filho, o Presidente da Comissão Nacional de Suinocultura da CNA, Renato Simplício, o Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, e o Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), Rubens Valentini.

Exportação de alimentos retoma crescimento em junho

A balança comercial do agronegócio registrou o melhor resultado do ano em junho: US\$ 7,3 bilhões, 12% mais do que no mesmo período de 2008. Com a retomada do crescimento das exportações em dólar, o superávit de US\$ 6,6 bilhões foi impulsionado pelo aumento dos embarques internacionais dos complexos soja (48,9%) e sucroalcooleiro (21,6%) e de fumo e seus produtos (54%).

A Ásia tornou-se o principal destino, com crescimento de 78,8% na compra de produtos agropecuários. A região foi responsável por 41,5% do total exportado em junho, contra 26% do mesmo mês do último ano. Essa variação reflete o forte aumento (quase 50%) das exportações de soja no mês passado – acima, por exemplo, da União Europeia, que diminuiu sua participação de 31,6% em junho de 2008 para 26,4% em junho de 2009. O Oriente Médio (38,7%) e África (10,6%) também tiveram variação positiva.

O crescimento das quantidades exportadas de soja em grão e farelo foi responsável pelo aumento de quase 50% no valor das exportações desse complexo.

Houve crescimento também no valor das exportações do complexo sucroalcooleiro, que

passou de US\$ 703 milhões para US\$ 855 milhões, motivado pelo salto de 39,7% nas exportações de açúcar no mês de junho se comparado ao mesmo período de 2008, e chegou à cifra de US\$ 706 milhões. Cresceu também preço e quantidade das exportações, respectivamente 13,3% e 23,3%.

Importações – Na relação entre junho deste ano e de 2008, o Brasil reduziu em 24,1% a compra de produtos agropecuários de outros países, diminuindo de US\$ 950 milhões para US\$ 721 milhões. No quesito trigo, o valor das importações foi significativo e representou mais de 15% do total. Embora a quantidade importada tenha crescido 34%, a redução de 43,7% do preço médio fez com que o Brasil gastasse menos em junho deste ano: US\$ 108 milhões contra US\$ 143 milhões no mesmo período no ano passado.

Liderança chinesa – Entre todos os países importadores, a China mantém a liderança, pela compra de produtos no valor de US\$ 1,9 bilhão e, no último mês, registrou o notável crescimento de 102,9%. Esse valor é quase quatro vezes superior às vendas aos Países Baixos (US\$ 524 milhões), que ocuparam a segunda posição no ranking; e cinco vezes mais do que as importações dos Estados Unidos (US\$ 380 milhões), o terceiro colocado.

Um empurrão para o agronegócio

As *tradings* são essenciais para as exportações do agronegócio. Essas empresas são responsáveis pela intermediação de 90% das vendas de grãos a outros países.

Segundo a assessora técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rosemeire Santos, elas ajudam não apenas na questão logística para as exportações de pequenos produtores rurais, mas também no financiamento dessas vendas. Isto porque os produtores recorrem a essas empresas para antecipar recursos de vendas que estão programadas.

“Um pequeno produtor não tem grãos suficientes para encher um navio para exportar. Ele acaba recorrendo a uma *trading*, que reúne as cargas de diversos produtores” — disse Rosemeire.

As *tradings* também ajudam a solucionar problemas. A China, por exemplo, vem cancelando contratos de importação de soja brasileira pela perspectiva de aumento de preços no futuro.

Com isso, os navios que chegam lá estão sendo mandados de volta ao país. Quando isso ocorre, a *trading* fica responsável pela logística.

A assessora da CNA observa que cerca de 8% da produção exportável do Estado do Mato Grosso para a safra 2009/2010, por exemplo, já tiveram seus recursos antecipados via *tradings*.

Ela lembra que o número é tímido, comparado ao que ocorria antes da crise financeira mundial. Anteriormente, esse percentual já estaria em 20% nesta época do ano.

“Mas a crise secou os recursos do mercado internacional e dificultou a antecipação de recursos para os produtores. A situação só está se normalizando agora” — explicou.

pequenas NOTAS

Controle sobre a realização das vendas: O Secretário-Adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Gilson Bittencourt, defendeu a mudança nos procedimentos para a realização dos leilões públicos de produtos agrícolas. “A grande questão é que estamos tratando de subvenção e precisamos ter o mínimo de controle sobre os recursos públicos, que são significativos, como no caso dos leilões de algodão”, afirmou. A lei anterior à 11.775 já citava que práticas de subvenções precisariam passar por um crivo especial. Bittencourt salientou, porém, que havia problemas na redação da lei, dando margem à interpretação de que as operações poderiam ser realizadas apenas com o aval da Agricultura. Por isso, uma modificação foi feita posteriormente. O secretário lembrou que, muitas vezes, o governo concede um prêmio ao produtor, de 10% sobre o preço mínimo também estipulado pelo Estado. “É uma decisão, portanto, que não cabe a só um Ministério”, argumentou.

Banco do Brasil começa a operar linha de crédito de desconto de notas promissórias: O Banco do Brasil começou, no último dia 14 de julho, a operar com a linha de crédito Desconto de Notas Promissórias – Empréstimo-Ponte, usado para antecipar recursos provenientes de operações de investimento contratadas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A antecipação vale para as operações de Financiamento de Máquinas e Equipamentos (Finame) do BNDES. O produto é direcionado exclusivamente aos clientes pessoa jurídica (empresas) do BB, mutuários de operação de investimento contratada por meio do Sistema BNDES/Finame, com Pedido de Liberação (PL) de recursos protocolados no banco de desenvolvimento. Segundo o BB, o prazo das operações pode chegar a até 60 dias, com taxa de juros a partir de 1,26% ao mês. De acordo com o BB, a linha possibilita a obtenção de recursos para efetuar o pagamento adiantado ao fornecedor do bem financiado pelo Finame e, assim, ter o equipamento antecipadamente.

Frango/Abef: Exportação em junho/09 caiu 0,34% ante junho/08. As exportações brasileiras de carne de frango somaram 329 mil toneladas, uma queda de 0,34% em relação ao mesmo mês do ano passado. Em receita, os embarques do mês passado somaram US\$ 529 milhões, queda de 18,8% em relação a junho de 2008. No acumulado do primeiro semestre as vendas externas de carne de frango totalizaram 1,8 milhão de toneladas, volume 1,9% abaixo do verificado em igual período ano passado.

A receita das exportações no primeiro semestre ficou em US\$ 2,7 bilhões, em queda de 20% ante o mesmo período de 2008. Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (Abef). Segundo a entidade, a rentabilidade do setor foi afetada pela queda do dólar e pela alta dos custos de produção, principalmente farelo de soja e mão-de-obra.

Fora ferrugem: Após 13 anos de pesquisa, a Embrapa lançará uma variedade de soja resistente à ferrugem asiática na safra 2009/2010. A nova cultivar recebeu o nome de soja BRSGO 7560 e estará à disposição dos produtores de Goiás, Minas Gerais, do Distrito Federal e norte de São Paulo. A novidade não elimina a manutenção de práticas agrícolas para o manejo da doença. “A vantagem é que se trata de uma variedade precoce, que fica menos tempo exposta à doença”, explica o pesquisador da Embrapa, Odilon Lemos. A soja é plantada nos meses de outubro o novembro. Em meados de janeiro, já é possível fazer a colheita da nova cultivar.

ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO ESPAÇO DO PACTO

Resumo da reunião de 21 de julho de 2009

Tema: *A Utilização do Pó da Carnaúba como material impermeabilizante na Construção Civil; "Utilização na Zona Rural – Cisternas, Cochos, Bebedouros, etc."*

Palestrante; Professor Francisco Carvalho de Arruda, Doutor em Engenharia Civil, Professor da Universidade Vale do Acaraú, Coordenador de Ciência, Tecnologia e Inovação da Secretaria da Ciência e Tecnologia e educação Superior – SECITECE

O Sr. Coordenador Torres de Melo abriu a reunião, informando que teria que se ausentar das reuniões pelos próximos quarenta dias, por motivo de saúde, mas dizendo que o Agropacto continuaria, como tinha ocorrido nos seus quatorze anos de existência. Passou a palavra ao palestrante, que iniciou dizendo da sua satisfação em estar contando um pouco da sua experiência no ramo de materiais de construção. Disse das peculiaridades do concreto, segundo material mais utilizado pelo homem, pela sua resistência, baixo custo, disponibilidade e durabilidade. Explicou as propriedades do concreto, apresentou alguns conceitos de durabilidade, para demonstrar a importância do acréscimo do pó da carnaúba ao concreto. Demonstrou as três etapas do trabalho realizado para chegar a essa composição, os materiais e quantidades utilizadas, e a comparação do material concreto com e sem pó de carnaúba, acrescentando em nível de 3 até 10% à mistura, ajustando a quantidade de água, resistência à compressão axial, absorção por capilaridades e outros e os resultados: resistência um pouco menor, mas impermeabilidade bem maior no concreto acrescido do pó de carnaúba. Mostrou as aplicações do material, destacando que para o meio rural fizeram experiência com cisternas e outros e as conclusões: que existe redução importante da absorção de água pelo concreto (até 90%); em algumas situações pode conseguir até ganho de resistência mesmo em altas temperaturas; que a carnaúba era elemento impermeabilizante na fabricação de cisternas e reservatórios de forma geral; que a incorporação do pó de carnaúba altera a propriedade do concreto, garantindo a impermeabilidade desse material. Finalizou agradecendo a oportunidade, colocando-se a disposição seus laboratórios para fazer experiências, solicitou o apoio de todos para continuarem desenvolvendo os trabalhos, bem como para maiores esclarecimentos.

Debates

O Sr. Coordenador abriu os debates perguntado se já foi providenciada patente da experiência e o palestrante disse que haviam feito apenas um contato inicial com o instituto de propriedade intelectual e estavam na Secitece tentando encontrar meios para facilitar o processo. No primeiro bloco de perguntas, o Deputado Hermínio Resende perguntou qual a proporção ideal do pó de carnaúba a ser acrescentada ao concreto e se para o piso industrial já tornava viável o polimento. O Sr. Francisco Férrer Bezerra sugeriu apresentar o trabalho no INOVA 2009 e perguntou se o pó de carnaúba teria atividade como secativo e se teriam dados econômicos sobre a experiência. O Sr. Coordenador perguntou se teve algum teste para diminuição da corrosão do concreto e consequentemente das ferragens na Praia do Futuro. O Sr. palestrante respondeu que usaram proporções de 3 a 10% de pó de carnaúba peneirado; que nunca havia pensado na parte do polimento; que iria submeter o trabalho ao INOVA 2009; que fizeram um estudo com o pó branco e que a intenção era agregar valor; que fizeram verificação de preço médio do pó de carnaúba e que girava em torno de 4 a 5 reais; que o concreto se corria porque entravam agentes agressivos e com a impermeabilização, inibia a corrosão, mas que estavam



estabelecendo contatos para fazer pesquisa em relação à Praia do Futuro; que nos laboratórios submetiam o concreto a diversos efeitos agressivos, bem maiores do que intempéries e isso havia demonstrado que ele era impermeável. No segundo bloco, o Sr. João Batista Ponte perguntou se poderia utilizar o pó de carnaúba na pavimentação asfáltica, como meio de impermeabilização e disse que com a patente seria mais fácil divulgar o produto e facilitar a aquisição. O Sr. José Trajano perguntou se tinha experiência com o pó de carnaúba para aproveitamento de resíduos sólidos para fabricação de dormentes para a construção de casas. O Sr. José Ponchet disse ter sido professor de custos industriais e que deveriam levar em conta alguns elementos para estabelecer harmonia entre eficiência e eficácia. O Sr. palestrante respondeu que a finalidade da utilização do pó da carnaúba no concreto foi em relação a ter durabilidade e permeabilidade, que não fizeram experiência no sentido de utilizar como pavimentação, mas que seriam interessante se conseguissem desenvolver um produto nesse sentido; que existe pesquisa na UVA sobre resíduos sólidos e convidou a todos para conhecerem o laboratório de material de construção na sede, em Sobral. O Sr. Arthur dos Santos Júnior sugeriu levar o trabalho para a câmara setorial da carnaúba. A Sra. Tereza Mota corroborou com a sugestão do Sr. Arthur e teceu comentários sobre a experiência do Professor Francisco Carvalho, convidando as empresas do ramo da construção civil a apoiarem o seu trabalho, a sua pesquisa e sugeriu visita à UVA numa reunião ampliada do Agropacto. O Sr. palestrante colocou-se à disposição da câmara setorial da carnaúba e de qualquer instituição que quisesse trabalhar. O Sr. Coordenador perguntou se tinham o produto numa produção que permita larga escala. O Sr. palestrante disse que não conhecia a produção nordestina (o Sr. Aníbal Arruda disse que era de 160 mil toneladas de pó de carnaúba), mas que a intenção era que a pesquisa saísse dos muros da universidade e com todo prazer poderiam desenvolver uma metodologia, facilitando acesso a todos. O Sr. Coordenador disse ter sido uma satisfação ver que as universidades do Interior do Estado já estão investindo em pesquisa o que aumentava as esperanças do setor rural. Agradeceu ao palestrante, a presença de todos e encerrou a reunião.